

O ARQUIVO PRIVADO NO TERCEIRO SETOR: ONG ENGENHO CUMBE, UM ESPAÇO DE MEMÓRIA (2003-2013)¹

Valdir de Lima Silva
Mestre em Ciência das Religiões
Arquivista

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Doutora em Letras
Professora do DCI/PPGCI/UFPB
bernardinafreire@gmail.com

Recebido em 06/07/16 Aceito em 03/08/16

Resumo

Objetiva refletir acerca dos arquivos privados do terceiro setor, tomando como foco de análise o arquivo da ONG Encumbe, entidade localizada no município de Santa Rita, Paraíba. Buscou-se compreender teórica e conceitualmente os arquivos privados, partindo para vislumbrar a teoria a partir da trajetória institucional da Encumbe aliada à trajetória de seu fundador, bem como a importância do conjunto documental produzido pela entidade, percebendo-a enquanto espaço representativo de uma memória coletiva. Do ponto de vista metodológico, adotou-se como aspecto norteador a pesquisa documental associada à teoria indiciária. Os resultados apontam a necessidade de debruçar-se sobre este tipo específico de arquivo, bem como pensar as instituições não governamentais como espaços de memória.

Palavras-chave: Arquivo Privado. Terceiro Setor. Memória. Lugar de memória.

1 INTRODUÇÃO

Navego na memória sem margens, alguém conta minha história e alguém mata os personagens (MEIRELES, 1958, p. 242).

A epígrafe introdutória deste ensaio foi trazida à baila com o propósito de provocar uma reflexão sobre um ponto fulcral apontado por Cecília Meireles: “alguém mata os personagens”. Nesse sentido, o que se efetivamente pretende é retirar do

silêncio e dar voz aos personagens centrais da trama chamada Encumbe, ou melhor, a ONG Engenho Cumbe que, durante uma década atuou incessantemente no município de Santa Rita no estado da Paraíba, tem como missão basilar “lutar, defender e divulgar e preservar pela cultura local”.

Todavia, esse movimento se deu motivado pela força de um homem que aliado a outros fez florescer oportunidades, criando como legado um acervo arquivístico ainda intocado e pouco

¹ Artigo resultante do trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia/UFPB.

conhecido. Dessa feita, por tratar-se de um acervo privado, deve-se pensar teórica e conceitualmente sobre esses arquivos, tendo em vista que essa temática ainda é pouco explorada no cenário teórico brasileiro, sobretudo quando pensado no contexto dos arquivos privados do terceiro setor, objeto desse ensaio.

A pesquisa buscou analisar a documentação acumulada pela Encumbe durante sua década de atuação, compreendendo-a enquanto espaço de memória capaz de remontar a trajetória dessa instituição, bem como suas relações sociais, seu legado, sua história.

Com vistas a percorrer os caminhos da Encumbe, a pesquisa realizou-se teórica e tecnicamente em duas etapas: a pesquisa bibliográfica e a de campo. A primeira ocorreu a partir do levantamento bibliográfico, pautado na busca de aportes teóricos para aprofundamento conceitual sobre arquivo privado e memória. Na segunda etapa, recorreu-se à pesquisa documental na perspectiva Sá-Silva; Almeida e Guindan (2009) em seu artigo intitulado “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas”, associada ainda ao método indiciário de Ginzburg (1991), enquanto método de análise, pautado na necessidade de interpretar, registrar, bem como de classificar possibilidades evidenciando o viés cognitivo do pesquisador, aproximando-o ainda mais do objeto pesquisado, por considerar necessário “examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados” (GINZBURG, 1991, p.144).

2 ARQUIVOS PRIVADOS DO TERCEIRO SETOR: na tessitura da memória

Para compreendermos a importância dos arquivos na ressignificação da história da ONG Encumbe, é necessário recapitularmos alguns aspectos conceituais acerca dos arquivos, debruçando-se principalmente sobre os arquivos privados,

temática ainda pouco explorada, no âmbito acadêmico, o que carece de estudos, em detrimento da escassez de publicações, que versam sobre esta temática.

Nessa perspectiva, tomemos como base a Lei nº 8.159/91, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, a qual conceitua o arquivo em seu artigo 2º:

Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991).

A mesma Lei em seu Art. 11 reporta-se ao conceito de Arquivo Privado: “Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.” (BRASIL, 1991). Quanto ao acervo que explanaremos a seguir, trata-se de um arquivo privado no qual a fonte acumuladora/produtora é uma Organização Não Governamental (ONG), o que caracteriza compreendê-lo no espectro do terceiro setor, que é composto por entidades privadas e sem fins lucrativos, que têm como objetivo prestar serviços de caráter público com interesse social; neste caso, uma entidade voltada para os aspectos da cultura local.

Quanto aos tipos de arquivo, destacamos a diferença entre os arquivos públicos e os privados. Os arquivos públicos equivalem aos que recebem e/ou produzem documentos de natureza pública, sendo assim, são formados e estruturados com documentos provenientes de instituições públicas, federais, estaduais e municipais (PAES, 1997).

Já os arquivos privados podem ser caracterizados como organismos que têm

como objetivo central salvaguardar documentos relacionados à pessoa física ou à instituição privada, com a finalidade de disponibilizar a documentação, isto é, a informação que está imersa no conjunto documental, em detrimento do seu caráter probatório e histórico (BERNARDES, 1998). Neste sentido, tomaremos como elo maior para esta pesquisa o seu caráter histórico, que traz nas entrelinhas as histórias narradas no percurso institucional e cultural da Encumbe, o que nos possibilita ressignificar a trajetória da referida ONG, no decorrer de suas atividades, a partir da documentação que compõe o seu arquivo privado. De acordo com Silva (2011), os arquivos privados de pessoa jurídica englobam as instituições privadas com ou **sem fins lucrativos**, como é o caso desta pesquisa. (Grifo nosso).

Ao compreendermos o arquivo privado enquanto lugar de informação, destacamos em sua composição, não apenas o documento e a sua organização, mas, sobretudo, o conteúdo informacional e as relações que fazem parte dessa trama de produção documental, refletindo o contexto memorialístico, capaz de remontar à história da instituição. A documentação acumulada remete não apenas à história institucional, mas também a uma trama social que a envolve, evidenciando seu potencial de memória. É necessário destacarmos que, no presente trabalho, consideramos o arquivo não apenas enquanto um lugar de guardar e preservar, mas, sobretudo enquanto espaço de significados, de memória, no qual a informação passa a ser componente fundamental.

Sobre este aspecto, Heymann (2009) destaca que os arquivos privados representam o reflexo da trajetória do indivíduo, se for pessoal ou da instituição, a exemplo desta pesquisa. Nesse sentido, recordemos:

Vistos como os meios de acesso seguro ao passado, os arquivos funcionam como

“prova” das trajetórias às quais se busca associar o atributo da exemplaridade e da singularidade, fundamentais à construção da noção de “legado”. Nesse movimento [...] passam a ser vistos como material cuja preservação deve ser garantida em nome da memória da coletividade, seja local, seja nacional (HEYMANN, 2009, p. 1).

Já Duarte (2015) afirma que o arquivo é memória e esta, por sua vez, tem potencialidade para informar e alterar a realidade dele e dominar o presente. De acordo com a autora, a memória só é pensada sob o espectro do arquivo, quando se pretende monumentalizar e, neste caso, buscamos conhecer e ressignificar a memória da referida ONG, despertando para a sua trajetória, além das relações construídas ao longo de sua existência no âmbito cultural. Neste raciocínio, a dinâmica da informação é uma seara que nos convida a uma estrada onde o “novo” e “velho” estão em constante diálogo: a memória do que foi vivido e seus agentes, com a intervenção do olhar de quem investiga, possibilitando trazer à tona a sua trajetória.

Remetendo-se à Nora (1993), despertamos aos lugares de memória, passando a compreender o arquivo privado da ONG Engenho Cumbe, no cenário de sua acumulação, de seus documentos e das memórias atreladas a eles, narradas em uma linha tênue entre as informações materializadas nos documentos, com as memórias evocadas à medida que manuseamos o acervo, compreendendo-o como valiosa fonte de pesquisa, evidenciada pela especificidade dos tipos documentais que o caracterizam, bem como as relações culturais reveladas.

Sob essa perspectiva, Costa (2015, p.131) relata que o arquivo privado, “[...] mesmo sendo composto por fragmentos e lacunas, apresenta-se como uma valiosa fonte de pesquisa para o investigador por manifestar a memória individual e coletiva de seus acumuladores”. O referido autor

afirma que esse tipo de arquivo é constituído como reflexo da trajetória do produtor, e das relações que eles estabelecem no contexto social e cultural.

Nessa perspectiva, relembremos Cook (1998, p. 143):

Os arquivos são templos modernos - templos de memória. Como instituições, tanto como coleções merecedoras de serem lembradas. Igualmente, as que são rejeitadas por serem julgadas não merecedoras, têm seu acesso negado a esses templos da memória e estão fadadas, assim, ao esquecimento de nossas histórias e de nossa consciência social.

Os arquivos precisam ser percebidos para além de sua dimensão topográfica enquanto local, destacando-se, sobretudo, como um espaço capaz de produzir sentidos. É, pois, a partir desses sentidos revelados que transitaremos pela trajetória da Encumbe, no fio condutor entre os documentos, as informações e as memórias, ressignificados à medida que forem sendo revelados.

3 ABRINDO-SE O BAÚ DAS MEMÓRIAS: REVELANDO A TRAJETÓRIA DA ONG ENCUMBE

Inicialmente, convidamos os leitores para uma abertura simbólica do baú da cultura santa-ritense, mergulhando na trajetória da ONG ENCUMBE, através de seu arquivo que constitui um fundo fechado², porém, vivo! Vivo porque a memória que está contida nas entrelinhas documentais, quando evocada, é capaz de trazer à tona essa trajetória, bem como suas relações sociais e culturais, no cenário santa-ritense.

Diante do exposto, passemos a compreender a memória como a capacidade que o “homem” tem em reter os fatos e as experiências vividas no

passado e, dessa forma, transmiti-los para as novas gerações, podendo assim fazê-lo através dos mais variados suportes, tais como a voz, o livro, a música, os documentos. “A memória, portanto, representa a conservação de informações individuais ou coletivas de determinados fatos, acontecimentos, situações, reelaborados constantemente.” (LE GOFF, 2003, p. 423).

O lema da ONG Engenho Cumbe é a luta por políticas públicas para cultura, especialmente, neste caso, na cidade de Santa Rita (PB). O seu arquivo revela as memórias de uma década da história cultural dessa cidade, que existe desde 1586 quando da fundação do Mirante do Atalaia em Forte Velho, fundindo-se com a fundação do Estado da Paraíba em 1585. Segundo Lima (2000, p. 25), “a história de Santa Rita está intimamente ligada à conquista da Paraíba no século XVI.”

A ONG Engenho Cumbe foi uma entidade representativa composta por uma Diretoria Executiva e um conselho fiscal, que trabalharam em segmentos culturais e educacionais no município de Santa Rita (PB). Seus princípios estão voltados para o desenvolvimento de um trabalho cultural com a cidade de Santa Rita, no estado da Paraíba, os demais estados da Federação e mesmo outros países e continentes no caso de parcerias. Esta ONG emergiu de forma independente, isto é, desvinculada de partido político, religião ou qualquer outra forma de organização social.

Santa Rita, cidade sede desta ONG, bem como berço de suas atividades, tem sua fundação no processo de ocupação do território brasileiro após a sua conquista pelos portugueses. Existindo há mais de quatro séculos, enquanto núcleo de povoamento, sendo emancipada apenas em 19 de março de 1890, um ano após a proclamação da República brasileira. Esta cidade apresenta relevância histórica, geográfica e econômica, sendo a terceira

²O Fundo documental é fechado, pois a ONG ENCUMBE encerrou suas atividades no ano de

2013 e, portanto, não há mais acumulação documental.

do Estado em população, extensão territorial e eleitorado. Sobre o aspecto cultural, Lima (2000, p. 34) afirma que “A cidade de Santa Rita, sempre apresentou uma forte predisposição para movimentos culturais, que permeiam as décadas de 1970 e 1990 no país, que esses movimentos se expandem na cidade, bem como os movimentos populares.”

O percurso documental revela, através da memória, um grupo que promove cultura e, ao mesmo tempo, milita por políticas públicas culturais. É um exercício de ressignificação de uma memória coletiva, revelando as lutas e conquistas no âmbito cultural.

Revisitamos um passado recente onde os “personagens” encontram-se próximos, vivos e solícitos e o contexto histórico que motivou a criação da Encumbe, pouco se modificou, sendo ainda um grande desafio, fazer arte na cidade de Santa Rita onde as gestões, em sua maioria, apresentam pouca sensibilidade a este segmento.

Desde a década de 1980, Santa Rita (PB) é cenário de eventos culturais competitivos como exemplo as quadrilhas juninas, fortalecendo as raízes culturais a cada ano. Neste contexto, desponta um brincante de folgedos conhecido por J. Almeida, o popular China, que percebendo a força do movimento dos quadrilheiros e quadrilheiras na cidade organizou o Concurso de Quadrilhas Juninas. Nessa época, as quadrilhas eram chamadas de “Fazenda”, uma vez que remontavam a um cenário rural com personagens típicos nordestinos, destacando-se entre eles: Lampião e Maria Bonita, capatazes, os noivos, os pais da noiva, o juiz e o padre, remontando o cenário de um casamento matuto.

O concurso de quadrilhas era um dia de glória para os protagonistas dessas agremiações. O Ginásio de esportes “O Renatão”, no Alto das Populares, é ainda palco clássico desse evento que reúne uma multidão entre brincantes e público. O movimento das quadrilhas fez com que se

dividisse o evento em etapas, inclusive com dia exclusivo para as quadrilhas infantis.

No ano de 1999, após assistir a mais um concurso, conversando com alguns amigos que eram brincantes, ouvindo-lhes as insatisfações, por parte deles, em relação à não autonomia dos coronéis de quadrilhas, por conta do evento ser financiado exclusivamente pela Prefeitura Municipal da Cidade de Santa Rita (PB), munidos pela vontade de evidenciar as questões da cultura popular, livre das amarras políticas, criamos um grupo de pessoas que pudessem desenvolver eventos de cultura popular e propiciar entretenimento para Santa Rita, independente do cenário político, exclusivamente em prol da cultura popular, isto é, para a população e pela população. Convidamos três professoras da Escola Estadual Enéas Carvalho e criamos o Festival Ressaca de Quadrilhas Juninas da Escola. O termo Ressaca, sugerido pela professora Lidiane Sena, deu-se por ser após os festejos juninos.

Após sucesso estrondoso de crítica e de público, decidimos separar o evento da Escola e pensar num grupo não governamental para custeá-lo. O resultado do Festival foi notícia no Jornal A União, no dia subsequente (15/07/01), com o título: Raio de Sol vence ressaca de quadrilhas, assinada pelo jornalista Juneldo Moraes.

Nas edições subsequentes, o Festival Ressaca de Quadrilhas Juninas se transformou em sucesso, ganhando proporções e responsabilidades. As quadrilhas que perdiam o primeiro lugar no concurso da Associação de Coronéis poderiam tentar a revanche no Ressaca, outras nem disputavam o concurso visando à expectativa que o público depositava no resultado do Festival Ressaca. Através do levantamento documental, construímos o quadro1, que exhibe os resultados dos Festivais Ressaca, realizados entre os anos

de 2001 e 2010, refletindo as 10 edições do festival:

Quadro 1 - Resultado dos Festivais Ressaca, realizados nos anos 2001 a 2010.

ANO	LOCAL	HOMENAGEADO (A)	CLASSIFICAÇÃO DAS QUADRILHAS
2001	Tênis Clube	----	1. Raio de Sol 2. São João 3. Cidade Verde
2002	Ginásio O Renatão	Isabel Bandeira	1. Cidade Verde 2. São João 3. Raio de Sol
2003	Tênis Clube	Quadrilha Pedroza	1. São João 2. Cidade Verde 3. Riacho Verde
2004	Ginásio do Centro Educacional Santa Terezinha (CEST)	Quadrilha S. João	1. Cidade Verde 2. Riacho Verde 3. Raio de Sol
2005	Tênis Clube	Coroné Ravengá	1. Boa Vista 2. Riacho Verde 3. Arroxa o Nó
2006	Escola MCAMDP	Coroné Mangabeira	1. Boa Vista 2. Riacho Verde 3. Pé de Serra (Marí)
2007	Ginásio CEST	Coroné Guerreiro	1. Quadrilhandos Arretados 2. Boa Vista 3. Arroxa o Nó
2008	Santa Cruz	Ceição Silva	1. Riacho Verde 2. Riacho Fundo 3. Show Araruna
2009	Santa Cruz	J. Almeida	1. Riacho Verde 2. Explosão Nordestina 3. Arroxa o Nó
2010	Ginásio O Renatão	10 Anos Encumbe	1. Arroxa o Nó 2. Riacho Verde 3. Alegria

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

O *Festival Ressaca*, iniciado no ano 2001, foi o embrião da ONG Encumbe, fundada em 2003. Objetivando a criação de alguma instituição voltada para pensar a cultura popular e incentivar os artistas da terra a desenvolverem suas habilidades culturais, pensou-se a princípio na criação de uma fundação.

Ao vislumbrarmos a possibilidade de criarmos uma instituição que trabalhasse o segmento cultural no município, pensamos, inicialmente, em uma fundação, porém, por um consenso, priorizou-se a opção de criação de uma Organização Não Governamental (ONG), emergindo no dia 14 de novembro de 2003 a ONG Engenho

Cumbe, através de uma assembleia realizada no Centro Comunitário João Paulo II, Bairro Alto das Populares, na cidade de Santa Rita (PB).

No arquivo privado dessa ONG, tivemos acesso a vários documentos, que remontam à sua trajetória, dentre os quais destacamos a Ata da 1ª Assembleia Geral de Fundação da ONG Engenho Cumbe (2003, p. 1) redigida por Joelma Alves de Meireles, Secretária-geral, na ocasião, justifica a escolha do nome desta ONG, conforme segue:

[...] a ONG assim denominada, deve-se ao fato deste ser o primeiro nome da cidade de Santa Rita, que representa de forma histórica as origens dessa cidade [...]. A Encumbe é uma **ONG cultural que tem por objetivos desenvolver a cultura local e das demais cidades da federação, bem como estabelecer parcerias com outras instituições nacionais e internacionais congêneres.** (Grifo nosso)

A diretoria executiva foi composta por Valdir de Lima Silva (Presidente), Zuleide da Costa Lima (Vice-presidente), Joelma Alves de Meireles (Secretária-geral) e Josinaldo Pereira da Silva (Tesoureiro-geral). No dia 6 de dezembro de 2003, realizou-se uma assembleia para eleição e posse do Conselho Fiscal, composto por Cleonildo Cardoso de Lima, Maria Cláudia C. Amorim e Natalina Fernandes Gonçalves. A ata foi registrada apenas no dia 9 de fevereiro de 2004 no Cartório Dourado de Azevedo em Santa Rita. (Protocolo n. 732 Livro A5 fls 200, registro n. 732 Livro A5 fls 200, assinado pela Tabela Rosa Bandeira Veloso de Azevedo).

Nesse período de início das atividades da Encumbe entre os anos de 2003-2004, Santa Rita era governada pelo prefeito Severino Maroja. Em 2004, com a aprovação do projeto de lei que criou o

Conselho Municipal de Turismo, a então Secretária de Cultura, Desporto e Turismo, Solange Palmeira, enviou um ofício para a Encumbe solicitando um representante titular e um suplente para compor os quadros da sociedade civil naquele conselho. Enviamos os nomes de Danielly Tavares e Tibério Palmeira, respectivamente, mas infelizmente, nunca houve reunião do conselho, pois o mesmo, nunca fora promulgado.

A secretária Solange Palmeira recebeu o presidente da Encumbe, por ser a primeira ONG a trabalhar com cultura na cidade e foi bastante receptiva, prestando contas de suas ações frente àquela secretaria. Durante a gestão de Severino Maroja, a Encumbe sempre foi atendida em suas solicitações, em parcerias para realização dos eventos, que fomentavam o crescimento cultural no âmbito local, além da disseminação da cultura popular, e do incentivo às práticas culturais.

No dia 24 de maio de 2004, o presidente Valdir Lima comunicou aos demais membros da diretoria executiva e do conselho fiscal, que iria afastar-se do cargo no segundo semestre por motivos pessoais. Diante desse fato, no dia 31 desse mesmo mês, aconteceu a segunda eleição da Encumbe, que foi realizada na sede da mesma, localizada na residência do então presidente, naquela ocasião situada na Rua São João, 152, Centro de Santa Rita. O resultado da votação elegeu Julliana Veloso (Presidente), Zuleide da Costa Lima (Vice-presidente), Ricardo de França Silva (Secretário-geral) e Josinaldo Pereira da Silva (Tesoureiro-geral). (Protocolo n. 3785 Livro A5 fls 37, Registro n. 3785, Livro B11, fls 225 de 18 de junho de 2004).

Quanto aos primeiros passos trilhados por essa entidade junto às questões culturais, destacamos as ações realizadas em 2004 (**Quadro 2**), entre elas:

Quadro 2 - Atividades Culturais realizadas pela Encumbe no ano de 2004

ATIVIDADES DA ENCUMBE 2004
Abertura da sede da ONG ao público
I Sarau Encumbe: “Se você não me entende não me vê, se não me vê não me entende.” Realizado no Grupo Escolar João Úrsulo, com lançamento da Banda <i>Por Enquanto</i>
Encontro com as secretárias de turismo, Solange Palmeira e do Bem-Estar Social, Fátima Aquino, ambas do município de Santa Rita.
I Curso de iniciação à Cinematografia
Intercâmbio com a Associação Livro em Roda no Conde (PB)
Realização de passeio histórico à Baía da Traição com os alunos(as) da Escola Estadual Enéas Carvalho
Participação do Seminário do Fundo de Incentivo à Cultura
Parceria com a ONG Ecoar na Primeira Semana do Meio Ambiente de Santa Rita
Produção dos espetáculos Espanta Gato da Cia Oficina de Artes de Santa Rita e de Lampião vai ao inferno buscar Maria Bonita da Cia Oxente de João Pessoa
Produção do <i>show</i> de música instrumental do músico Rinaldo Viturinni no Teatro Paulo Pontes
Parceria do III Santa Rita <i>Fashion Day</i> (Evento de moda)
Parceria com o I <i>Electronic Rock</i>
Participação do I Fórum Social Nordeste, realizado em Recife (UFPE)
Entrevista no Programa: <i>A hora do Chibata</i> , apresentado na TV Tambaú
Realização do IV Festival Ressaca de Quadrilhas Juninas e Inscrição do projeto I CANART (Festival de Artes Integradas) junto ao FIC Augusto dos Anjos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Em 2005, Siéllysson Francisco ficou como presidente interino da Encumbe até realização de novas eleições. Em 16 de setembro desse ano, aconteceu a eleição para diretoria executiva e conselho fiscal, sendo eleitos: Valdir de Lima Silva (Presidente), Josinaldo Pereira (Vice-presidente), Siéllysson Francisco (Primeiro-secretário), Jobson Urbano (Segundo-secretário), Danielly Tavares (Primeira-tesoureira) e Rita de Cássia Aires (Segunda-tesoureira). Quanto ao Conselho Fiscal, este passou a ser composto por: Wilson Fidelis Júnior, Liani

Martins, Socorro Veloso e Cides Alves e, como conselheiros suplentes: Sildo Alves, Bárbara Simone, José dos Santos Farias e Sebastião Bastos Freire.

A trajetória, marcada por batalhas e conquistas no âmbito cultural, continua, e os projetos culturais ultrapassam os muros da cidade de Santa Rita, rumo a outras cidades do estado da Paraíba, galgando o crescimento da cultura popular fecunda às raízes nordestinas. No tocante às atividades realizadas no ano de 2005 (**Quadro 3**), destacaram-se:

Quadro 3 - Atividades realizadas pela Encumbe no ano de 2005

ATIVIDADES DA ENCUMBE 2005
II Sarau: Tudo ao mesmo tempo agora. Realizado no Tênis Clube
Participação nos Projetos Postais Históricos ³
Criação do <i>Web Site</i> da Encumbe ⁴
Atividade realizada em parceria com a Associação de Pais de Alunos Especiais (APAÉ)
IV Festival Ressaca de Quadrilhas Juninas

³<http://siellysson.arteblog.com.br/237068/Serie-de-postais-historicos-de-Santa-Rita-PB/>

⁴<http://www.geocities.ws/encumbe/>

Sessão Especial na Câmara de Vereadores sobre políticas públicas para a juventude
Produção de <i>show</i> da Banda <i>Please: Do Pop ao Rock</i>
Execução do projeto Arte pela Vida (Teatro na Escola) em parceria com a Cia de Teatro Liberdade e a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Um fato importante na trajetória da Encumbe relaciona-se ao seu reconhecimento enquanto utilidade pública – Lei nº 1.205/2005, propositura do Vereador Walter Sena, na Câmara Municipal de Santa Rita, Casa do Prefeito Antônio Teixeira. Esta propositura foi votada no dia 18 de outubro de 2005, sendo aprovada por unanimidade com dispensa de comissões.

Ainda em 2005, a Encumbe participou da luta em prol da implantação de um campus da UFPB em Santa Rita, em apoio à propositura da vereadora Fernanda Santiago e do vereador Gilvandro Anjos. Ambos, sensibilizados com o apelo e as reivindicações da Juventude Popular da igreja católica da paróquia Sagrado Coração de Jesus no Bairro Popular, lançaram-se na luta em busca da concretização deste desejo popular, e a Encumbe prestou total apoio a este movimento, de cunho político, social e cultural, a favor dos jovens de Santa Rita. A luta iniciada em 2005 veio a se concretizar no ano de 2014, como resultado de muitas audiências públicas, passeata com os alunos e alunas da Escola Estadual Enéas Carvalho, Anísio Pereira Borges e Escola Dom Bosco, concretizando a chegada de um anexo do campus da Universidade Federal da Paraíba, que tem o curso de bacharelado em direito⁵, instalando-se no bairro de Várzea Nova em Santa Rita.

Ainda em 2005, a Encumbe junto a outros grupos culturais, realizou um protesto em frente ao banco HSBC no bairro Liberdade, onde funcionava o Teatro Oficina das Artes, sendo demolido

criminosamente pelo prefeito Marcus Odilon e, emergindo um banco privado. Devido à organização junto ao Coletivo dos Movimentos Sociais, o aluno do curso de Geografia da UFPB, Fábio Melo (*in memoriam*), convidou a Encumbe e a Ecoar para participarem de uma mesa-redonda numa disciplina do curso, o que rendeu a produção de um artigo científico.

No ano de 2006, Danielly Tavares, membro da Presidência da Encumbe produziu diversos espetáculos teatrais em escolas, *show*, sarau e o tradicional Festival Ressaca. Ainda em 2006, a Encumbe recebeu o título de Utilidade Pública Estadual na Assembleia Legislativa da Paraíba, com o projeto de Lei nº 1.100/06 de autoria do Deputado Rodrigo Soares do PT. No dia 7 de dezembro do mesmo ano, o Governador Cássio Cunha Lima enviou carta ao presidente da Encumbe, parabenizando a instituição, pelos serviços prestados à população paraibana em prol da cultura popular.

Em 2007, após envolvimento de membros da Encumbe em protestos locais contra a gestão do prefeito Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, os vereadores Fernanda Santiago e Gilvandro Anjos (PMDB) procuraram a diretoria da Encumbe e ofereceram serviços de consultoria, bem como um terreno, diga-se, um quarteirão, localizado no bairro Jardim Planalto na cidade alta, para que a instituição pudesse construir uma sede própria e desenvolver seus trabalhos. A resposta da Encumbe foi bastante contundente: “__ Desde que não seja para nos omitirmos dos protestos realizados contra a atual gestão.”

⁵<http://www.ufpb.br/content/reuni%C3%A3o-define-data-para-in%C3%ADcio-do-curso-de-direito-em-santa-rita>

Por questões políticas, e pelo fato de a Encumbe não perder a sua essência de lutar pela justiça, a favor da população, os vereadores desistiram da doação, rompendo com a parceria no projeto Arte pela Vida.

Ainda em 2007, houve o desligamento de alguns membros da diretoria da Encumbe, entre os quais: Danielly Tavares, Ricardo França e Siéllysson Francisco, ficando apenas, Valdir Lima e Josinaldo Pereira. Nesse mesmo ano, a Encumbe recebe o artista Cleyton Ferrer. O momento pedia reflexão e exigia mudanças de atitudes quanto à condução da ONG. Eis que se inicia um segundo capítulo da história da Encumb, um marco divisor.

Entre os anos de 2007 e 2013, a Encumbe teve uma mudança em sua atuação, deixando praticamente de promover eventos e artistas e redirecionando seu foco para uma militância voltada para políticas públicas culturais. A chegada de Cleyton Ferrer é justamente o momento de transição, iniciando uma gestão integrada e participativa.

A Encumbe participou de várias audiências públicas junto ao Ministério Público (MP), representando a sociedade civil, dentre outras, a da Lei Seca e a luta pela sede da Secretaria de Turismo (SECDTUR), uma vez que o prefeito Marcus Odilon não disponibilizou nenhuma sala para o secretário Max Santos atender às demandas da cidade. Após sessão especial na Câmara de Vereadores com a sociedade civil bastante representada e compondo a mesa, o MP exigiu uma sede e o prefeito a providenciou.

A Encumbe participou de algumas mobilizações em solidariedade a alguns grupos, e exemplo da mobilização e protestos contra a transferência dos ambulantes do Terminal Rodoviário Maria Helena Cruz para o antigo Tênis Clube de Santa Rita, transformado em *Shopping* da

Moda, distante do Mercado Público, paralelo à remoção dos camelôs da feira livre para o mesmo *shopping*.

O resultado de muita luta, passeatas, trios elétricos na rua, onde estive, fazendo falas recorrentes contra a truculência da gestão Povo da Silva, os camelôs alugaram um prédio na rua onde tinham seus bancos de feira. O espaço passou a chamar-se Galeria Vitória, transformando-se em uma associação e, dessa feita, o prefeito desistiu da transferência do terminal rodoviário para o antigo Tênis Clube.

Aderimos, junto à significativa parcela do movimento social santa-ritense, ao evento Grito dos Excluídos promovido pela igreja católica, o VI e VII gritos, das conferências de cultura, meio ambiente, juventude e das cidades.

Em 2009, a Encumbe realizou novas eleições para diretoria executiva e conselho fiscal, ficando a seguinte composição: Cleyton Araújo Ferreira (Presidente); Josinaldo Pereira da Silva (Vice-presidente); Suellyton de Lima Silva (Primeiro- secretário); Ronacélia Ferreira Oliveira (Segunda-secretária); Valdir de Lima Silva (Primeiro-tesoureiro) e Alcione Bispo da Silva (Segunda-tesoureira). No conselho fiscal, na titularidade, ficaram: Danielly Tavares da Silva, Márcia Janaína Ananias da Silva, Siéllysson Francisco da Silva e Kareninne Miranda de Paiva, e como suplentes: Sandra Alves de Oliveira, Auricélia Ferreira Oliveira, Lúcia de Fátima de Araújo Soares e Maria de Fátima Pereira da Silva.

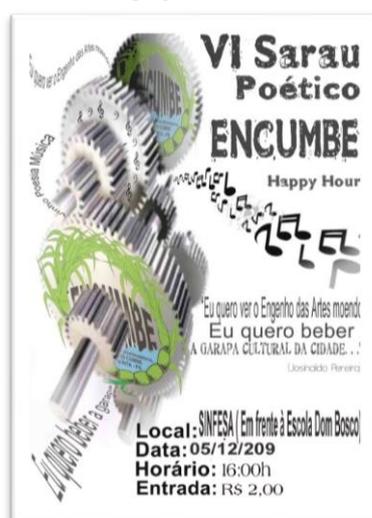
Mesmo afirmando-se com um perfil combativo de militância política, de visível oposição à gestão Povo da Silva (2005-2012), a Encumbe também produziu eventos culturais a exemplo do lançamento do CD Cordas e Barros da cantora santa-ritense Ceíça Farias, radicada em Porto Velho, além do lançamento do livro de poesias de Wallysson Souza; I e II Saraus das Estrelas em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Calçados de Santa

Rita; I e II Concertos Natalinos de Santa Rita com a Banda de Música Philarmônica São José; *Show* de Talentos do Grupo JOCCRIS no C.C. João Paulo II, dentre outros saraus.

Enquanto sócio-fundador, permanecemos na Encumbe até a sua extinção. A documentação produzida e/ou recebida no âmbito de suas atividades ficou sob minha responsabilidade, tornando-me curador deste fundo

documental, o qual produziu uma considerável massa documental que foi tratada e devidamente organizada. A documentação a seguir demonstra alguns eventos e movimentos, alavancados pela Encumbe, ao longo de sua jornada. O *folder* (**figura 1**) é fruto da divulgação do VI Sarau Poético Encumbe, realizado em 2009, no Sindicato dos Funcionários Públicos do Município de Santa Rita (SINFESA).

Figura 1 - *Folder* de divulgação do VI Sarau Poético Encumbe



Fonte: Acervo documental Encumbe

Na **figura 2**, observamos mais um documento que representa a dedicação desta ONG ao cenário cultural santaritense. Este *folder* divulga o VIII Sarau Encumbe, realizado no ano de 2011, no Ginásio do Colégio Francisco Aguiar

(COFRAG), na cidade de Santa Rita (PB). Este evento celebrou a poesia, a música, a cultura, a arte, fortalecendo junto à população as veias artísticas, através dos próprios artistas da terra.

Figura 2 - *Folder* de divulgação do VIII Sarau Encumbe



Fonte: Acervo Documental da Encumbe

Outro documento que se reporta ao incentivo cultural e, de certa forma, ao orgulho de nascerem filhos de Santa Rita (PB) está expresso na **figura 3**: um *folder* de divulgação do X Sarau Encumbe, realizado em novembro de 2012 no Santa Cruz Esporte Clube de Santa Rita. Nessa divulgação, um poema de Nal (Josinaldo

Pereira) reflete o prazer de serem santarritenses; logo ele afirma: “*Nascer nessa terra é dádiva, viver nela é destino, amar essa terra é única escolha, sair dela é desatino, lutar por essa terra obrigação, morrer por ela meu destino. Salve Santa Rita.*”

Figura 3 - Folder de divulgação do VIII Sarau Encumbe



Fonte: Acervo Documental da Encumbe

Ainda fruto das atividades planejadas em 2013 pela Encumbe, foi realizado em 2014 o XI Sarau Encumbe (**figura 4**), envolvendo Literatura, Música, Cultura e Poesia, tendo como cenário o Coreto da Praça João Pessoa, na cidade de Santa Rita, sendo aberto ao público. Nesta ocasião, o escritor paraibano Políbio Alves, lançou seu livro intitulado *Objetos Indomáveis*. Políbio Alves dos Santos, escritor paraibano conhecido internacionalmente, com destaque em Cuba, onde seu livro “*Varadouro*” integra o acervo da Casa das Américas desde 1990. Nesta mesma década, a obra de Políbio entrou para o acervo da Casa do Brasil, em Madri,

Espanha. Em 2000, o poeta ganhou destaque em uma coletânea publicada em Trento, na Itália, que reuniu mais de 400 autores de diversas nacionalidades. Em 2002, se destaca na Argentina, sendo um dos 120 finalistas do prêmio *Nuevos Escritores Latino-americanos*, da Editorial Nuevo Ser, que integraram uma coletânea editada em Buenos Aires. (CÓRDULA, OLIVEIRA; 2013). Diante deste relato, percebemos a importância e o teor intelectual deste escritor, que prestigiou e participou do Sarau promovido pela Encumbe, lançando sua obra na cidade de Santa Rita (PB).

Figura 4 - Folder de divulgação do XI Sarau Encumbe



Fonte: Acervo Documental da Encumbe

A última eleição da diretoria executiva da Encumbe foi em 03 de novembro de 2011: Cleyton Araújo Ferreira (Presidente), Ronnyery Marx do Nascimento (Vice-presidente), Valdir de Lima Silva (Primeiro-secretário), Ronacélia Ferreira de Oliveira (Segunda-secretária), Valdir de Lima Silva (Primeiro-tesoureiro) e Alcione Bispo da Silva (Segunda-tesoureira). No conselho fiscal foram eleitos: Sandra Alves de Oliveira, Auricélia Ferreira de Oliveira, Lúcia de Fátima Pereira Soares e Maria de Fátima Pereira da Silva e, na suplência: Danielly Tavares da Silva, Márcia Janaína Ananias da Silva, Siéllysson Francisco da Silva e Kareninne Miranda de Paiva.

Após as eleições, o grupo começou a fazer avaliações sobre as ações da Encumbe, refletir suas práticas e amadurecer a ideia de cessar as atividades, assim como foi feito com o festival Ressaca. Após longas conversas, foi decidido pelo grupo, encerrar suas atividades sem, dessa forma, sair da militância por políticas públicas dentro do Fórum Permanente de Cultura de Santa Rita. O encerramento foi oficializado no XI Sarau na Praça Getúlio Vargas (**figura 4**), com o lançamento do livro de poesias do poeta paraibano Políbio Alves e presença do vice-prefeito Netinho de Várzea Nova e do presidente da Câmara Municipal, Joselito Carneiro, conhecimento politicamente, por Josa de Nezinho, com homenagens solenes à Encumbe e ao poeta Políbio Alves, seguindo-se de votos de aplausos aprovados, por unanimidade, pela Câmara.

Chegara a hora de fechar as cortinas da Encumbe. Esta que foi a primeira ONG que trabalhou com a cultura na cidade de Santa Rita (PB), a primeira a eleger o presidente do conselho municipal de cultura: Cleyton Ferrer e a que teve dois de seus membros como secretário e secretário adjunto de cultura.

Ao concluirmos esse tópico, remetemo-nos à importância da cultura popular tão incentivada e evocada nas práticas dessa ONG Engenho Cumbe, que se debruçou sobre as questões políticas e culturais, conquistando espaços, incentivando artistas, mas, na contemporaneidade, encontra-se desativada, ficando órfãos os artistas que vivem no anonimato, e sem o incentivo, talvez nunca possam brindar à sociedade com a sua arte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: MEMÓRIAS EFERVESCENTES

Este trabalho revisitou, ainda que sumariamente, um capítulo da história da cultura de Santa Rita pelo viés da militância cultural. A ONG Encumbe nasceu *a priori* com o objetivo de promover a cultura e divulgar os artistas locais, porém ganhou outros ares e trilhou outros caminhos.

No ano de 2010, a Encumbe foi indicada para o I Prêmio Oscar Romero de Direitos Humanos do Centro de Direitos Humanos Dom Oscar Romero (CEDHOR). Nesse caminhar, observa-se um quê de dever cumprido neste artigo, no que diz respeito a esses breves apontamentos históricos, a partir do arquivo da ONG Encumbe.

Como disse o poeta Chico César: “O carneiro sacrificado morre, o amor morre, só a arte não”. A Encumbe teve suas atividades encerradas de fato no dia 20 de setembro de 2014, muito embora de direito suas atividades tenham se encerrado em dezembro de 2013, conforme certidão emitida pelo Ministério Público da Paraíba, Promotoria de Justiça de Santa Rita, em 26 do mesmo mês.

Ao encerrar este ensaio, esperamos que outras reflexões possam se efetivar no campo dos arquivos privados de órgão do terceiro setor, possibilitando dar voz a grupos e pessoas que viveram e vivem silenciadas, mas que, de alguma forma,

têm contribuído para viabilizar o acesso a informações e à cultura enquanto estruturas de transformações sociais. Isso é o que desejamos!

THE PRIVATE ARCHIVE IN THE THIRD SECTOR: THE NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATION ENGENHO CUMBE, A MEMORY SPACE (2003-2013)

Abstract

This piece of research aims to reflect about the private files of the third sector, taking as focus of analysis the file NGO Encumbe, entity located in the municipality of Santa Rita, Paraíba. It was meant to understand theoretically and conceptually the private files, focusing on the theory from the institutional trajectory of Encumbe allied with the history of its founder, as well as the importance of the set of documents produced by the entity, perceiving it as a representative space of collective memory. From a methodological point of view, it was adopted as a guiding aspect of the documentary research associated with the evidential theory. The results point out the need to look into this specific type of file, as well as analyzing the non-governmental institutions as memory spaces.

Keywords: *Private Archive. Third Sector. Memory. Place of Memory.*

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BERNARDES, L. P. **Como avaliar documentos de arquivos.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Lei nº 8.159, 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 12 jun. 2015.

CAMARGO, Célia Reis. **A margem do patrimônio cultural:** estudo sobre a rede institucional de preservação do patrimônio histórico do Brasil (1938-1980). 1999.

Tese (Doutorado em História), UNESP, Assis, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Legislação arquivística brasileira.** Rio de Janeiro, mar 2013. Disponível em:<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

COOK, T. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais para um entendimento arquivístico comum da formação de Memória em um Mundo Pós-moderno. **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.

CORDULA, A.C.C.; OLIVEIRA, B.M.J.F. O Legado Literário do Escritor Políbio Alves. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina, 2013. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4603/3726>>.
Acesso em: 27 set. 2015.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Etnografia de arquivos: entre o passado e o presente. **Matrizes**, Ano 3, 2 jan./jul. 2010. p. 171-186.

DUARTE, Z. **Estudos de Acervos manuscritológicos e bibliográficos de arquivo permanente revendo reflexões contemporâneas sobre o conceito de arquivo. Revendo reflexões sobre arquivo.** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ06_5.htm>. Acesso em: 16 nov. 2015.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro, et al. **Políticas e práticas culturais** (recurso eletrônico). João Pessoa; Editora da UFPB, 2014. 1 CD-R; 4 (314) pol. (9.806kb) ISBN: 978-85-237-0867-2.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o Caso Filinto Müller. **Estudos históricos**, p. 19, 1997.
_____. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. **Anais... Reunião de Antropologia do Mercosul**, 8. Buenos Aires, 2009.

MENDES JÚNIOR. Jorge Luiz. **Experiências etnográficas e interações com o arquivo: uma proposta de leitura para o ano da morte de Ricardo Reis**, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Jorge-Luiz-Mendes-Junior.pdf>>. Acesso em: 26/11/2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas, SP:Edições 70, 2000.

LIMA, Valdir. **Notícias da cidade: do rótulo à violação dos Direitos Humanos (1989-2000).** Monografia (Especialização em Direitos Humanos) – Centro de Educação. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2002.

_____. In: Políticas públicas culturais em Santa Rita – Paraíba: Resistir e criar numa mesma perspectiva. **Políticas e práticas culturais** (recurso eletrônico). João Pessoa; Editora da UFPB, 2014. 1 CD-R; 4 (314) pol. (9.806kb) ISBN: 978-85-237-0867-2.

MEIRELES, Cecília. **Obra poética.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1958.

MOLINA, Talita dos Santos. Arquivos privados e interesse público: caminhos da patrimonialização documental. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p. 160-174, jul./dez. 2013-p.161.

NAGEL, Rolf (ed.). **Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira.** Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional; Salvador: EBD/UFBA, 1990. p.23

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História**, n. 10, p.7-28, dez. 1993.

PAES, M. L. Arquivo: **Teoria e prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDAN. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, a. 1, n. 1, jul. 2009

SILVA, W. M. da. **Arquivos de interesse público e social: a atuação do Conselho**

Nacional de Arquivos, 2011, 146p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói 2011.

ISBN: 978-85-237-0867-2.

TARGINO, Maria das Graças. In: Práticas culturais como elementos intervenientes nas políticas públicas culturais. **Políticas e práticas culturais** (recurso eletrônico). João Pessoa; Editora da UFPB, 2014. 1 CD-R; 4 (314) pol. (9.806kb)